

# TÉCNICAS FONOARTICULATÓRIAS PARA O PROFISSIONAL DA VOZ\*

## PHONEARTICULATORS TECHNIQS FOR THE VOICE PROFESSIONAL

*Fabíola Moura Reis dos Santos<sup>1</sup>  
Vicente José Assencio-Ferreira<sup>2</sup>*

### RESUMO

**Introdução:** a cada dia cresce o número de profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho, como professores, locutores, repórteres e atores. Esses profissionais buscam aperfeiçoamento na expressão oral por meio de articulação clara e precisa. **Objetivo:** contribuir com a fonoaudiologia na área de voz profissional, enumerando os principais exercícios fonoarticulatórios citados na literatura e seus benefícios para a voz. **Métodos:** levantamento das técnicas fonoarticulatórias através de revisão bibliográfica de livros de teatro, canto e oratória. Também foram estudados autores que pesquisaram o tema com objetivo terapêutico. **Resultados:** foi possível conhecer a opinião dos autores sobre a eficiência de cada exercício e fazer uma espécie de manual para auxiliar o fonoaudiólogo no trabalho com o profissional da voz e com outros pacientes, já que essas técnicas podem ser eficazes em diferentes patologias, desde que devidamente direcionadas. **Conclusões:** foi possível estabelecer 153 exercícios para o treinamento de profissionais da voz. O treino articulatório não só aumenta a projeção vocal, como também descentraliza o trabalho da laringe durante a fonação.

**Descritores:** voz; treinamento da voz; qualidade da voz.

### ■ INTRODUÇÃO

A cada dia cresce o número de profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho, como professores, locutores, repórteres e atores. Para melhor desempenho nesse mercado tão competitivo, esses profissionais buscam aperfeiçoamento na expressão oral por meio de articulação clara e precisa. Eles procuram a ajuda fonoaudiológica na esperança de superar qualquer distúrbio no processo de comunicação e na tentativa de se tornarem profissionais diferenciados nas suas áreas de atuação. Como a fonoaudiologia estética é uma área ainda muito recente, cabe a nós, fonoaudiólogos, pesquisarmos mais profundamente o assunto para suprir as necessidades de nossos clientes.

A história da busca pela perfeição da fala é tão antiga quanto a história das primeiras civilizações humanas. Desde a Grécia antiga, no início dos estudos sobre a retórica, que a sociedade valorizava a expressão oral. No Egito Antigo a preferência por vozes nasais e vibrantes para a arte do canto pôde ser observada em pinturas e relevos que representavam os cantores. Nessas gravuras, a nasalidade era salientada pelo enrugamento do nariz, pelos olhos revirados e pela tensão da musculatura bucal e cervical.<sup>(1)</sup> Demóstenes, que se tornou o maior orador da Grécia Antiga, corrigiu defeitos de dicção colocando seixos na boca e tentando pronunciar as palavras da forma mais correta possível.<sup>(2)</sup> O artista árabe Ali-ibn-Srafierjab colocava fibras de madeira entre os dentes de seus discípulos para acostumá-los a abrirem a boca. No Japão, os cantores emitiam sons fortemente guturais e retidos, pois os japoneses consideram vulgar abrir muito a boca.

No século XVII, mais precisamente em 1613, o espanhol Cerone expõe as regras da vocalização e da pronúncia para o cantor.<sup>(1)</sup> O autor contou ainda com a contribuição da cantora lírica Montserrat Caballé e do ator Enrique Guitart para estudar a dicção ligada ao canto, a declamação no teatro e a oratória. Houve até mesmo a criação de um *gourmet* de fonética

\*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

<sup>1</sup>Fonoaudióloga do Curso de Especialização em Voz do CEFAC.

<sup>2</sup>Prof. Dr. Neurologista Docente do CEFAC.

para aperfeiçoar o trabalho com os seus atores.<sup>(3)</sup> A importância dada à eloquência em Atenas e a história de Demóstenes foram estudadas para justificar a importância da fala no mundo em que vivemos, já que ela é um instrumento de trabalho importantíssimo.<sup>(4)</sup>

Apesar de o estudo da voz falada se confundir com a história do homem, parece que nenhum autor se preocupou até agora em enumerar todas as técnicas fonoarticulatórias, investigando sua real competência. Sendo assim, este trabalho se propõe a responder às seguintes questões: quais seriam as técnicas fonoarticulatórias necessárias para aprimorar a articulação e como atuariam melhorando-a?

## ■ MÉTODO

### Revisão da Literatura

Este trabalho de pesquisa foi realizado por meio de levantamento bibliográfico, abrangendo não apenas a área de fonoaudiologia, como também as publicações e revistas nas áreas de teatro, canto e oratória.

#### Stanislavski

A importância da dicção é enfatizada com relação à própria inteligibilidade do texto a ser declamado pelo ator no teatro.<sup>(3)</sup> Em busca da precisão articulatória, ele desenvolveu o que chamou de *gourmet* de fonética. Pela observação da posição da língua e da abertura da boca na pronúncia das vogais, foram estudados os pontos articulatórios de todas as consoantes. Inicialmente treinou-se com a produção isolada de cada consoante, depois a formação de sílabas aleatórias, palavras e, finalmente, frases. O treino não só permitia uma articulação mais clara e precisa, como também aumentava a projeção vocal, garantindo que o ator fosse ouvido por todo o público.

#### Bloch

Os problemas articulatórios estariam ligados ao mau funcionamento ou à paralisia do véu palatino, à hipertonia, a dentes mal implantados ou à sua má oclusão, entre outros, como a rigidez mandibular, a boca semicerrada, a disartria causada por uma lesão neurológica ou um simples erro de mecanismo.<sup>(4)</sup> A pronúncia é considerada como a escolha dos sons da palavra e articulação como o processo de formação dos sons e das sílabas. Então, a palavra mal pronunciada é aquela que contém um ou mais sons errados ou quando é alterada por omissão, adição, troca ou distorção dos sons ou mau uso da acentuação. Já a palavra mal articulada é aquela cujos sons não são emitidos com precisão. Para o autor, o trabalho com a articulação é tão importante que chega a descentralizar o trabalho da laringe durante a fonação. A mandíbula foi considerada como um

dos órgãos articuladores mais importantes por acreditar-se que a tensão e a abertura de boca incorreta alteram a fala. Sendo assim, o seguinte exercício é sugerido: fechar os dentes firmemente, manter a boca fechada (sem exagerar na força) e deixar o queixo cair levemente.

#### Sanchez

Os lábios foram relacionados como órgãos fonéticos importantes porque eles intervêm na articulação dos fonemas, principalmente /p/, /m/, /f/ e /v/.<sup>(5)</sup> A partir de pesquisas sobre o lábio leporino em crianças, foram desenvolvidos exercícios para combater a imobilidade e a debilidade labial:

- Com os maxilares quase juntos:
  - Projetar os lábios unidos.
  - Projetar os lábios unidos, contraindo-os.
  - Projetar os lábios unidos, para cima e para baixo.
- Com os lábios entreabertos: realizar os exercícios anteriores.
- Com os lábios totalmente separados e a boca aberta: realizar os exercícios anteriores.
- Tração do lábio superior para baixo, com a ajuda do lábio inferior.
- Articular de forma rápida la a, la o e la u. Depois la a, la e, la i, com movimentos exagerados.
- Articular /p/, /m/, /b/, /f/ e /v/.
- Vibrar os lábios.

Também são sugeridos exercícios para a mobilidade do véu palatino, combinando os exercícios fonéticos com os respiratórios:<sup>(5)</sup>

- Com um pequeno objeto, que pode ser uma espátula, toca-se a parte posterior do véu, produzindo-se imediatamente um movimento reflexo e aproximando-se o véu da parede faríngea.
- Elevar o véu imitando um bocejo.
- Colocar um espelho nas narinas para conscientizar o paciente de que ele só deve embaçar nos fonemas nasais.
- Inspiração nasal. Articulação do fonema /i/, com saída violenta do ar. Descanso. Repetir várias vezes.
- Mesmo do anterior, agora com o fonema /u/.
- Inspiração nasal. Articulação dos fonemas /i/ e /u/, com esforço violento, sem voltar a inspirar previamente. Descanso. Repetir.
- Inspiração nasal. Articulação alternada dos fonemas /i/ e /u/, até esgotar o ar inspirado. Descanso. Repetir.
- Inspiração nasal. Articulação alternada de /i/ e /o/, da mesma forma anterior. Da mesma forma também realizando as seguintes combinações: /i/ e /e/; /i/ e /a/; /u/ e /o/; /u/ e /e/; /u/ e /a/.

Para dar agilidade e mobilidade à língua, o autor sugeriu os exercícios seguintes:

- ❑ Sacar a língua lenta e, logo, rapidamente.
- ❑ Levá-la para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda.
- ❑ Movimento circular da direita à esquerda, e da esquerda à direita.
- ❑ Dobrar a língua para cima e para trás, com a ajuda dos incisivos inferiores.
- ❑ Golpear a face anterior e posterior dos incisivos superiores.
- ❑ Com o dorso, tocar no palato (posição da articulação dos fonemas /k/ e /g/).
- ❑ Tocar com a ponta da língua os molares superiores e inferiores, o palato e as protuberâncias alveolares superiores.
- ❑ Movimento vibratório, como na articulação do /r/.

De acordo com essa concepção de exercícios, a articulação é a posição bem determinada que todos os órgãos tomam em conjunto. Diferente da pronúncia, que é a emissão de uma voz normal, com límpida articulação de todos os fonemas e entoação apropriada.<sup>(5)</sup>

### Perelló

Por outro lado, a articulação também é definida como a produção dos distintos fonemas que constituem a letra e o texto de uma linha melódica.<sup>(1)</sup> Uma série de dados é apontada, como a velocidade da articulação dos sons cantados sendo quatro vezes menor do que na fala; uma articulação nítida pode transformar uma voz pequena ou mediantemente forte em mais sonora que outra grande, porém com articulação imprecisa; a dicção é a maneira estética de articular as palavras uma vez que dá inteligência e sensibilidade ao canto. A língua, por sua vez, facilita uma perfeita articulação, produzindo um movimento rápido e incessante. Durante o canto, a língua deve efetuar as mesmas atitudes, mas a linha melódica a obriga a fazer ligeiras modificações. Os atores devem procurar ter uma articulação o mais perfeita possível e devem conhecer e diferenciar o modo de produção de todos os fonemas de sua língua. Descrevendo uma emissão correta, os seguintes movimentos da língua e da boca são relacionados:<sup>(1)</sup>

- ❑ A língua não deve avançar em massa, nem retroceder nem se acomodar no assoalho da boca.
- ❑ A ponta da língua deve tocar a parede posterior dos incisivos.
- ❑ O dorso da língua deve estar ligeiramente elevado.
- ❑ A base da língua se eleva mais ou menos segundo as vogais.

- ❑ A base da língua deve ter mais tendência a elevar-se que se abaixar.
- ❑ A boca deve ter uma atitude natural, com um sorriso acolhedor, sem jamais abri-la demais nem avançar os lábios em forma de tubo. Os lábios devem cobrir os dentes.

A posição corporal ideal para o desenvolvimento da voz é a apoiada nos pés, ligeiramente separados, coluna reta, ombros relaxados, cabeça erguida e mandíbula relaxada. O autor também citou alguns exercícios para dar mobilidade, força e elasticidade aos órgãos fonoarticulatórios. Exercícios que devem ser feitos 20 vezes por dia.

1. Abrir a boca ao máximo, mandíbula e comissuras labiais separadas. Fazer esse movimento em um só golpe.
  - Fechar a boca instantaneamente e apertar os dentes.
2. Abrir a boca fortemente, mover a mandíbula para a direita e para a esquerda. Sem mover a cabeça.
3. Projetar repentinamente a mandíbula para frente.
  - Baixar a mandíbula.
  - Fechar a mandíbula com força.
4. Boca fechada, apertar os lábios para dentro. Apertá-los um contra o outro com energia.
  - Separar rapidamente os lábios mostrando os dentes cerrados.
  - Voltar a apertar os lábios.
5. Inflar as bochechas com os lábios fechados.
6. Abrir e fechar a boca aberta e, logo, com os lábios juntos.
7. Abrir a boca. Exteriorizar a língua afilada. Reintroduzir a língua na boca e fechá-la.
8. Com a boca aberta, colocar a língua para dentro e para fora rapidamente.
9. Girar a língua com a boca fechada.
10. Com a boca aberta, a ponta da língua toca sucessivamente os dentes superiores, inferiores, a comissura labial direita e a esquerda.
11. Boca aberta, exteriorizar a língua e mover sua ponta para cima e para baixo.
12. Apertar os lábios, soprar e fazer uma pequena plosão.
13. Pronunciar sucessiva e rapidamente /ta/ e /ka/.

### Nunes

A articulação é a “ginástica bucal” que modifica os sons da pregação vocais, transformando-os em vogais e consoantes.<sup>(6)</sup> A articulação ideal é aquela que ressalta cada sílaba, considerando as consoantes, respeitando a sonoridade das vogais e, conseqüentemente, dando clareza, energia e ve-

mência às palavras. As dislalias são alterações das palavras, são defeitos de articulação na emissão das consoantes. Esses defeitos podem ser de origem congênita, mecânica ou psíquica; passando por anomalias dos órgãos bucais, má implantação dentária, vícios adquiridos na infância e até causas nervosas ou mesológicas. Para a correção das dislalias, o paciente deve observar, com o auxílio de um espelho, a posição dos órgãos móveis (língua, lábios e palato mole) durante a emissão das consoantes. Uma série de aliterações, no início dos trabalhos, deve ser lida muito devagar, exagerando as articulações, até que possam ser lidas rapidamente e com nitidez. Vamos citar aqui apenas os exercícios enumerados para flexibilidade dos órgãos bucais.<sup>(6)</sup>

Para a mandíbula:

- Abrir a boca lentamente dizendo: ma, ma, ma, ma e fechá-la também muito lentamente: – iara – iate – iaga – iansã.
- Abrir e fechar a boca com firmeza e rapidez dizendo muitas vezes: ba – ba – ba – ba – ba – ba – ba.
- Dizer lentamente: não há luar – não há luar – não há luar...

Para o palato mole:

- Bocejar. Dizer lentamente: gong, gong, gong, gong.
- Emitir e alternar a vogal oral com nasal: a ã – e em – o om – i im – u um – mom – mo o.
- Gargarejar.  
Para a língua:
- Pôr a língua para fora e recolhê-la rapidamente.
- Arquear a língua até encostar a ponta no palato mole.
- Arquear a língua para cima e para baixo.

Bater com a ponta da língua na face anterior e logo na posterior dos incisivos inferiores. Fazer o mesmo contra os incisivos superiores. Rapidamente, várias vezes.

- Fazer rotações com a língua, contornando os lábios com a boca aberta e também contra os lábios cerrados.
- Firmar todo o contorno da língua nos molares superiores, deixando apenas a ponta livre para golpear o palato, dizendo: la le li lo lu lo li le la.
- Articular lentamente, apressando aos poucos: telê – telê – telê – telê, variar as vogais. ftd ftd ftd ftd
- Articular lentamente, apressando aos poucos: terê – terê – terê – terê - trê; variar as consoantes iniciais e as vogais – fara – fara – fara – fara – fra etc.
- Firmar a ponta da língua nos alvéolos dos incisivos superiores e expirar com muita pressão para provocar vibrações da ponta da língua.

- Imitar campainhas: trrrim – trrrim – trrrim, ou sinos: belelém – belelém – belelém.  
Tambores: prrrrr – prrrrr – prrrrr.
- Consoantes que são articuladas com movimentos da língua contra o palato:

la le li lo lu      lo li le la le li lo lu      lo li le la le li lo lu      lo...  
na ne ni no nu      no ni ne na ne ni no nu      no ni ne na ne ni no nu      no...  
ta te ti to tu      to ti te ta te ti to tu      to ti te ta te ti to tu      to...  
da de di do du      do di de da di do du      do di de da de di do du      do...

- Teu tio Tadeu te deu teus dois tetéus...(várias vezes).
- Lana, Lena, Lina e Lola louvam Nina e Madalena.

Para os lábios:

Dizer muitas vezes:

iu – iu – iu – iu – iu iu – iu iu – iuiu – iu – iu –iuiuiu.  
tuim – tuira – tuiuva –tuiuca tuiuíú – suíno – suiurá – siúba – siusi.

- Ler com os dentes cerrados, exagerando a articulação labial.
- Comprimir fortemente os lábios e soprar com explosão:
- P–P–P–P–P– primeiro sem som, depois dizendo: pa – pe – pi – po – pu – pa – pe – pi – po – pu... com muita rapidez e firmeza.
- Assobiar.
- Soprar tiras de papel.
- Leitura afônica, exagerando as articulações.
- Repetir a mesma leitura relaxando o maxilar inferior.
- Ler o seguinte trecho da *Lua de Ouro Preto*, de Murilo Mendes:  
Lua, luar!  
Oh! Celebrarei  
Na lira alada  
Doida de amar –  
Na lira amada  
Lua e luar.  
Um ponto é lua  
Outro é luar  
Não confundamos  
Estou mandando  
A lua luar.  
Sou luarento  
Aluado sou  
Vamos amar!

### Segre

É na boca que acontecem a articulação dos fonemas e a ressonância do sinal laríngeo e é por isso mesmo que qual-

quer alteração, como a ausência de dentes (com escape de ar e língua entre os dentes) e a oclusão inadequada dos maxilares podem provocar transtornos na articulação da palavra e distorções no mecanismo da ressonância.<sup>(7)</sup> A tensão de mandíbula não só compromete a musculatura facial e mastigatória, como também afeta a articulação temporomandibular, resultando numa fonação quase sem abertura de boca. Por isso, alguns exercícios são indicados para relaxar a mandíbula.<sup>(7)</sup>

A massagem das bochechas nos masseteres é importante. O sopro áfono em posição de /a/ facilita a percepção da descida da mandíbula.

- Com os olhos fechados, para perceber internamente o jogo muscular.
- Usando um espelho para observar o ângulo de abertura ideal, depois de conseguir o relaxamento.

Da mesma forma, devem ser exercitadas todas as vogais individualmente e em combinação de três, antes de passar a sílabas e palavras.

- Movimentos mastigatórios com a boca fechada, abrindo-a de vez em quando (semelhante a uma mastigação grosseira).
- Exercício de vogais, sílabas e palavras, mastigando. Isto facilita o relaxamento dos músculos mastigatórios, muito potentes e que se contraem facilmente.
- Exercitação do som em uma zona cômoda (em cada vogal), controlando o relaxamento mandibular (com controle visual, manual e proprioceptivo).

Outros fatores que modificam a dicção e a modulação também devem ser considerados: a idade, o temperamento, o meio social, o idioma e os dialetos. A língua é o mais importante e ativo dos articuladores, além de ser o órgão responsável pela modificação da cavidade oral durante a sua movimentação e pela qualidade da ressonância. A posição das vogais está assim descrita:<sup>(7)</sup>

- /a/ – boca separada com os lábios relaxados; língua descansando no assoalho da boca; ponta da língua apoiada suavemente contra os incisivos inferiores; véu elevado e tenso toca na parede faríngea posterior, impedindo a saída de ar pelo nariz.
- /e/ – boca separada, mas com leve tensão das comissuras; dentes incisivos superiores apenas visíveis; língua levemente elevada nas bordas posteriores; véu semelhante ao /a/.
- /i/ – arcadas dentárias apenas separadas; tensão das comissuras labiais, semelhante a um leve sorriso; ponta da língua contra os incisivos inferiores e dorso mais ele-

vado, próximo do palato duro; véu e faringe mais elevados, reduzindo-se o espaço bucofaríngeo.

- /o/ – boca oval, não muito aberta; lábios protruídos por ação dos músculos orbicular e bucinador; posição posterior da língua elevada, menos do que na vogal /i/; laringe mais baixa.
- /u/ – boca protruída com lábios quase fechados; dorso da língua mais elevado que na vogal /o/; os espaços da boca e da faringe se alargam e a laringe baixa; véu brando como no /o/.

As consoantes foram classificadas de acordo com o ponto de articulação, a forma da emissão e o tipo de som provocado como, por exemplo, as bilabiais, labiodentais, plosivas e fricativas.<sup>(7)</sup> Estão relacionados o movimento da língua com o do véu palatino: sempre que a base da língua sobe, o véu baixa e vice-versa. Essa informação é importante para determinar a composição sonora dos fonemas e sua articulação correta. A relação língua-véu também é definitiva na emissão das vogais. As emissões com pouco volume permitem uma percepção maior da dicção e articulação de lábios e língua. Alguns exercícios são sugeridos utilizando apenas o sopro expiratório.

- Prática áfona exalando o ar inspirado:
  - Inspiração ---/a/--- mandíbula levemente relaxada
  - Inspiração ---/e/--- leve sorriso
  - Inspiração ---/i/--- maior extensão das comissuras labiais
  - Inspiração ---/o/--- boca levemente ovalada
  - Inspiração ---/u/--- lábios estirados e quase fechados
- Prática áfona de combinação de vogais:
  - Inspiração aeaeaeae
  - Inspiração eieieieiei ---Produção com apoio abdominal
  - Inspiração oaoaoaoa
  - Inspiração aeiaeiaei
  - Inspiração aeiouaeiou
- Prática dos exercícios anteriores com som.
- As consoantes devem ser exercitadas em sílabas e só é conveniente especificar seu ponto de articulação quando existem vícios de dicção, ou seja, quando a ponta da língua toca um ponto que não corresponde à produção do fonema.
- Prática de sílabas áfonas combinando todas as vogais: com e sem movimento corporal de cabeça e braços:
  - Papapa, pepepe, pipipi...; sasasa, sesese, sisisi...; cosacosacosa
- Prática sonora de sílabas e palavras em monopitch (conforme o original em espanhol):
  - Monorosarisa.
  - Cosamiradoresaca.
  - Púsolaalvientocorriendo.

- ❑ Prática de frases áfonas e com som com continuação (num único sopro expiratório):

Queroirmedestacasa amanhãenhobuscarte (conforme o original em espanhol)

- ❑ Prática de trava-línguas em diversas velocidades:

áfonos – com e sem dinâmica corporal

sonoros – com e sem dinâmica corporal

- ❑ Prática de leitura de frases, rimas e trava-línguas mordendo um lápis (introduzindo uma ponta de apenas 1 cm dentro da boca).

- ❑ Exercício para fluidez na dicção:

— áfona, com lápis – lento, rápido, normal

— sonora, com lápis – lento, rápido, normal

— áfona, sem lápis – lento, rápido, normal

— sonora, sem lápis – lento, rápido, normal

- ❑ Leitura rítmica: observando o acento lógico da frase, com o apoio abdominal.

O terapeuta deve iniciar o trabalho com a exercitação das vogais áfonas durante a expiração e corrigir as posições erradas dos lábios e da língua. Quando necessário adequar também a tensão temporomandibular e dos músculos mastigatórios. Para treinar a habilidade e a flexibilidade da língua deve praticar-se com um espelho, imitando o terapeuta e com os olhos fechados, estimulando a memória muscular para que o efeito seja duradouro.<sup>(7)</sup> Exercícios habituais:

- ❑ Língua

— Protruir a língua tensa e retraí-la relaxada.

— Mover a ponta da língua para as comissuras direita e esquerda.

— Mover a ponta da língua para o lábio superior e inferior.

— Girá-la em torno dos lábios.

— Interpô-la entre os dentes e vibrar a ponta.

— Elevar e baixar a base.

— Alternar a ponta entre os incisivos superiores e inferiores, atrás da arcada dentária.

- ❑ Veu palatino

— Bocejo.

— Inflando as bochechas, deixando o ar sair suave e com forte pressão.

— Praticando as consoantes/k/e/g/, com e sem som.

É fundamental que o profissional da voz conheça o mecanismo da fala para adquirir uma dicção compreensível e uma voz audível, que não cause fadiga. O objetivo da dicção, que deve ser clara e precisa sem ser exagerada, é dar

expressividade ao texto.<sup>(7)</sup> A boa mobilidade dos órgãos da articulação, o grau de abertura da boca, a posição da língua e o volume e a forma das cavidades de ressonância, modificam e aliviam o trabalho e o rendimento da laringe.<sup>(8)</sup>

## Brandi

A clareza da dicção depende da nitidez do desenho articulatorio.<sup>(9)</sup> Independentemente das dislalias, a articulação pode ser dividida em resvalante, obscura, frouxa, tensa e mal delineada. Para a nitidez da articulação, os seguintes exercícios são indicados:<sup>(9)</sup>

- ❑ Exercício com palavras dissílabas:

Pronuncie somente as consoantes das palavras dadas.

Ex.	tinta	pinto	quinto	minha
	t t	p t	k t	m nh

- ❑ /l/ no final de palavras:

sal - cal - tal - qual

til - mil - Gil - vil

rol - sol - gol - sul

fel - fiel - mel - anel

- ❑ /r/ no final de palavras (cada série de quatro deve ser pronunciada numa só expiração, com ligeira parada entre cada palavra):

bar - dar - lar - mar

ter - ler - ver - vir

quer - der - cor - mor

cor - dor - for - pôr

- ❑ /s/ e /z/ no final de palavras (evitar a pronúncia de ditongos onde não existem, como “nóis” em vez de “nós” ou “noz”):

zás - gás - paz - rãs

dez - rés - lês - vês

diz - lis - fiz - quis

sós - foz - noz - voz

nos - vos - pus - sus

- ❑ Exercício com ditongos (pronunciar cada grupo de três palavras, desenhando com precisão o ditongo):

causa - louco - comeu - feudo - chapéu - partiu

gáudio - pouco - colheu - Deus - réu - riu

fauna - rouco - vendeu - meu - céu - feriu

- ❑ Exercício com tritongos (repita em tom natural, falado, numa só expiração, ligando as palavras entre si com a cadência rítmica decorrente dos acentos tônicos):

déia - dia - dei-o - doeu

faia - feia - feio - fiei

gaia - guia - Goya - guiei

laia - lia - leia - leal

maio - mia - meia - moeu

paio - pia - peia - piei

raio - ria - raia - roeu

teia - tia - veia - voei  
cheia - chia - geio - geiou

- Exercícios para fortalecer os fonemas bilabiais /p/, /b/ e /m/:

Faça movimentos de sucção em seco.  
Aperte fortemente entre os lábios uma rolha.  
Repita várias vezes com firmeza:

mi - bi - pi  
mu - bu - pu  
ma - ba - pa  
mô - bô - pô  
mó - bó - pó

- Exercícios para fortalecer os fonemas fricativos labiodentais /f/ e /v/:

Avançar o lábio inferior para fora, fazendo beijo, várias vezes.

Fazer o mesmo; em seguida, morder a parte interna do lábio inferior; soltar; recomeçar várias vezes.

Fazer o mesmo, mas antes de completar a mordida soprar fortemente no ponto em que o lábio inferior encosta-se à borda dos incisivos superiores.

Fazer o mesmo, sonorizando.

- Para fortalecer os fonemas linguodentais /t/, /d/ e /n/:

Abrir bem a boca com a mandíbula relaxada; comprimir a ponta da língua contra os incisivos superiores; soltar, de forma que a ponta da língua baixe, deslizando pela parte superior dos incisivos superiores; repetir várias vezes, cada vez mais rapidamente. ATENÇÃO: fazer todo o possível para manter a mandíbula imóvel.

- Para fortalecer os fonemas palatais:

/lh/ – encostar fortemente todo o dorso da língua no palato, tendo a ponta da língua apoiada nos incisivos superiores; em seguida, relaxar; repetir várias vezes.

/nh/ – fazer o mesmo que no exercício anterior, mas com a ponta da língua apoiada nos incisivos inferiores.

/ch/ – arquear as partes laterais do pré-dorso da língua, encostando-a aos molares superiores; elevar a ponta da língua, mas mantê-la desencostada de qualquer parte da boca; verificar que as bordas dos dentes superiores e inferiores estejam bem próximas; soprar fortemente.

/j/ – fazer o mesmo que no exercício anterior, sonorizando.

- Para fortalecer os fonemas velares /k/ e /g/:

Abrir bem a boca, com naturalidade, com a ponta da língua encostada nos incisivos inferiores, levantar o dorso da língua até o véu palatino e fazer vários cliques imitando um ganso. A mandíbula faz leves movimentos flexíveis, acompanhando a língua.

Gargarejar sempre que puder.

Inspirar, reter o sopro, prendendo o dorso da língua

contra o véu palatino; soltar a língua e o sopro ao mesmo tempo.

Fazer várias vezes gong-gong-gong, como quem quer, no início da cada som, reter o ar entre a boca e a garganta.

- Para fortalecer os fonemas fricativos alveolares /s/ e /z/:

De boca aberta, enroscar a língua, de forma que a ponta role até os alvéolos dos incisivos inferiores e o pré-dorso, arqueado, se apóie fortemente nos molares superiores; repita várias vezes.

Fazer o mesmo e, sempre de boca aberta, soprar fortemente pelo centro da boca.

Fazer o mesmo; sem soprar, trancar os dentes, de forma que a borda dos incisivos superiores e inferiores se encostem uma na outra, não permitindo que, ao fazê-lo, a ponta da língua se solte de sua posição; repetir várias vezes.

Fazer o mesmo que no exercício anterior, mas soprando, em seguida, sobre os incisivos superiores; aumentar gradativamente a força do sopro.

Fazer o mesmo, porém sonorizando.

- Exercício de fortalecimento articulatorio:

Colocar uma rolha entre os dentes, nem pequena, nem grande demais. Ter o cuidado de deixá-la mais para fora que para dentro. Prendê-la firme entre os dentes e pronunciar as palavras do exercício. Em vez de rolha, a ponta do dedo polegar também funciona. ATENÇÃO: Esforçar-se por enunciá-las com a mais absoluta nitidez, a despeito da rolha. Só assim o exercício terá valor.

ajajá bariri caíco fifó ituítuí meuê-meuê sede-sede urária  
taiataia ovovivíparo pichororé vai-vai quejando xixi chicha  
zão-zão rufe-rufe guirapuru uistiti virapuru quibembeque

## Quinteiro

A fala bem articulada depende de um organismo bem articulado como um todo.<sup>(10)</sup> A articulação da fala cênica no teatro não pode ser melhorada apenas com exercícios de repetição ou imitação. Sendo assim, os seguintes exercícios para desencadear o reflexo respiratório são recomendados.<sup>(10)</sup>

- Sentado confortavelmente, mantendo posição anatômica e com os olhos fechados, levar os dedos das mãos, unidos, até a articulação temporomandibular, tocando-a sutilmente. Após alguns instantes, a mandíbula começa a dar sinais de leve movimento para baixo, ocasionando um relaxamento por toda essa área. O reflexo respiratório pode manifestar-se, e isso só fará bem.

- Fazer caretas, mesmo feias, é um exercício diário recomendado para manter em forma a musculatura da face.

## Greene

Os órgãos da articulação são os órgãos da mastigação e da deglutição adaptados para a fala. Lábios, dentes, gengivas, maxilares, língua e palatos duro e mole estão cooperando na articulação de vogais e consoantes. São as alterações do tamanho e da forma da cavidade oral, causadas pela modificação na posição dessas estruturas, que produzem os sons da língua falada.<sup>(11)</sup> Os lábios, por exemplo, são usados na articulação dos sons bilabiais e labiodentais. Eles também alteram a forma da cavidade oral por variarem os graus de arredondamento e expansão, o que contribui para a qualidade da vogal, como no caso do /u/ e /i/, /o/ e /a/. A língua é considerada como o órgão mais importante da articulação e da deglutição, por ser um órgão ativo e móvel, com infinita variedade de movimento e alterações de forma. O palato mole é importante para a fala quando está se elevando adequadamente. Na articulação das consoantes, é necessário evitar o escape de ar nasal. A habilidade de comprimir o ar na cavidade oral é fundamental na articulação dos sons oclusivos e fricativos. O músculo da úvula também é importante para a fala porque atua no fechamento do esfíncter velofaríngeo. De acordo com a autora, os cantores devem conhecer as formas das vogais e sua relação com a ressonância no trabalho de dicção. Eles devem ter consciência de que os movimentos de mandíbula, língua e lábios são decisivos na produção de formantes corretos para cada vogal. No canto, a articulação das consoantes deve ser exagerada e a articulação das vogais e sua ressonância devem ser adaptadas ao tom da nota da laringe, frequentemente diferente da articulação da fala. Os exercícios de articulação também são eficientes para dirigir o ar através da boca, em vez de através do nariz. A partir de um trabalho com pacientes com problemas de nasalidade e substituição de consoantes, uma prática diante de um espelho (para inibir qualquer tensão muscular) e o ensino da posição correta da língua na articulação de consoantes podem ser indicados. Alguns exercícios de diretividade do sopro e articulação foram enumerados.<sup>(11)</sup>

- Soprar suavemente com os lábios e então, interromper o sopro, fechando suavemente os lábios para a emissão da consoante surda /p/, /p/, /p/. Seguir com a sonora /b/, /b/, /b/.
- Soprar com os incisivos superiores sobre o lábio inferior e então acrescentar /f/, /f/, /f/, prosseguindo com /v/, /v/, /v/.
- Suspirar em forma de um longo /f/ e interromper com /t/.

Para a correção da fala desnasalizada:

- Treinamento auditivo: ensinar a criança a discriminar sons nasais de orais, consoantes que vêm para o nariz e

outras que saem pela boca; /m/, /n/ e /nh/ em contraste com /p/, /b/, /t/, /d/, /g/ e /k/.

- Contraste de sílabas sem sentido: ma, pa, ba, ning, ching, tip.
- Contraste de palavras e frases; pote-bote, tia-dia, patabata. Bote o pote da tia ali e não bata na pata.
- Praticar sílabas cantaroladas para desenvolver ressonância nasal. Ex: mim-mim-mim; ning-nang-nong.
- Murmúrio: emitir hum-on sobre /m/, /n/ e /nh/, sentindo os lábios formigando por estarem relaxados.
- Compor e praticar versos.
- Praticar sílabas com sons nasais. Dar à criança séries de palavras para que ela forme suas próprias sentenças.

Nos casos de disartrofia, a terapia de articulação muitas vezes é necessária com exercícios para a língua, os lábios e palato. Exercícios específicos para desenvolver e fortalecer a língua e o palato e exercícios vocais são úteis quando os músculos ficaram inativos por muito tempo. Golpear os lábios e a língua com uma espátula para promover movimentos reflexos e reavivar a consciência sinestésica e tátil. Golpear com cubos de gelo ou frutas cristalizadas também é benéfico.<sup>(11)</sup>

## Beuttenmüller

A emissão natural da voz acontece, entre outras coisas, quando a língua está frouxa, com a ponta tocando os incisivos inferiores, e o véu palatino elevado. É importante observar se os órgãos fonoarticulatórios estão descontraídos, a posição correta da língua e do véu e se a mandíbula e os músculos do pescoço estão relaxados.<sup>(12)</sup> O profissional da voz deve ter consciência de que cada som vocálico tem uma forma própria, interna e externa (considerando a posição dos lábios e da língua), que deve ser obedecida. A sonoridade da palavra pode mudar de acordo com a maneira de usar os lábios, a abertura da boca, a posição da língua e do véu palatino. Para articular corretamente, é necessário:

- Saber articular todas as sílabas que formam as palavras.
- Saber sustentar as demoras nos acentos (tônicos) e dar-lhes vivência. Exemplos: mara(vi)lha, (mor)te.
- Saber erguer a voz nas consoantes finais das sílabas e das palavras. Exemplos: carta, casta, calda.
- Saber que jamais a consoante pode ter duração maior que as vogais. Exemplos: d(e)z, cont(a)r.
- A articulação deve ser observada, cuidada, ouvida e sentida.

Exercícios indicados para as vogais:

- Vogal /a/:  
Com a língua descontraída no piso da boca e o ápice

tocando na parte posterior dos incisivos inferiores, fazer o seguinte exercício.

Abrir e fechar a boca sem tensão mandibular. Esta é a forma da vogal /a/. Se sonorizarmos, obteremos o som de /a/ou de /ã/. Com o véu palatino levantado, o som é oral. Com o véu palatino abaixado, o som torna-se nasal, pois parte da corrente de ar passa pelo nariz. Para a emissão dessa vogal, a laringe sobe.

□ Vogal /ó/ e /ô/:

Para a emissão da vogal /o/, a boca está menos aberta que para a vogal /a/. Os lábios se projetam de forma circular, o ápice da língua toca no início do assoalho da boca e o dorso da língua vai em direção ao palato mole. Para o /ô/, a forma circular é mais fechada e a língua mais recuada; a laringe desce.

□ Vogal /u/:

Para a emissão da vogal /u/, os lábios ficam em posição de franzido, com apenas um orifício por onde vai passar o som. A ponta da língua se encontra mais recuada que no /o/ e a sua base se eleva em direção ao véu palatino. A laringe desce. O /u/ é a vogal de som mais grave.

□ Vogal /i/:

Forma externa; boca entreaberta, em forma de sorriso, com as comissuras labiais afastadas. A abertura da boca é a suficiente para a passagem do som.

Forma interna; a ponta da língua tocando fortemente a parte posterior dos incisivos inferiores e o dorso da língua em direção ao palato. A laringe eleva-se, para este som, bem mais que para o /a/. O /i/ é a vogal de som mais agudo.

□ Vogal /é/ e /ê/:

Se o /i/ tem a forma exterior de um sorriso, o /e/ tem a de um "sorriso amarelo". A posição da língua é mais frouxa que no caso do /i/; a laringe eleva-se menos que para o /i/ e mais que para o /a/. Para o /ê/ a abertura da boca torna-se um pouco maior. Para os sons nasais, a forma externa não se modifica; apenas a interna, com o abaixamento do véu palatino.

O posicionamento da língua dentro da cavidade oral tem sido relacionado com a ressonância e a qualidade da voz.<sup>(13)</sup> Se a língua estiver funcionando adequadamente na produção de cada vogal e de cada consoante, a comunicação será inteligível. O posicionamento adequado da língua também facilita o funcionamento da ressonância oral na medida que filtra a frequência fundamental produzida pela pregas vocais. A abordagem de abertura bucal é considerada como sendo de extrema importância para a voz. A qualidade da voz, tanto normal como disfônica, melhora com a maior abertura de boca.<sup>(13)</sup>

## Fonseca et al. e Tessitore

Exercícios e massagens na face fortalecem a musculatura e devem ser feitos na pós-menopausa, quando a pele fica seca, perde o turgor e aparecem as rugas e manchas.<sup>(14)</sup> A manipulação da musculatura da face como alternativa para alterações da motricidade oral.<sup>(15)</sup> O trabalho da autora combina a manipulação profunda sensoperceptiva com massagem de deslizamento e alongamento passivos, mais a estimulação dos pontos motores e a utilização de exercícios isométricos e em seqüência, com a adequação das funções neurovegetativas (respiração, sucção, mastigação e deglutição). A técnica também leva em consideração os distúrbios articulatorios por inabilidade muscular, como nos casos de hipotonia. Toda a musculatura dos órgãos fonarticulatorios é trabalhada, dando maior ênfase aos processos musculares mais alterados.<sup>(15)</sup>

## Behlau e Rehder

A articulação dos sons da voz falada tem sido comparada com a da voz cantada. A articulação na fala deve ser precisa, mantendo a identidade dos sons, para garantir a transmissão da mensagem. Já no canto, os aspectos musicais são privilegiados, o que pode significar o sacrifício da articulação de certos sons que podem ser subarticulados ou distorcidos. Na fala, as vogais e consoantes têm duração definida pela língua falada. Na frase musical, as vogais são geralmente mais longas que as consoantes e servem de apoio à qualidade vocal. Ainda na fala, os movimentos articulatorios básicos são definidos pela língua utilizada, porém o padrão articulatorio sofre grande influência dos aspectos emocionais e do discurso. No canto, os movimentos articulatorios básicos sofrem influência dos aspectos tonais da música e da frase musical em si; assim, as constrições que produzem os sons e são realizadas ao longo do trato vocal tendem a ser reduzidas.<sup>(16)</sup>

## Polito

A dicção foi definida como a pronúncia dos sons da palavra.<sup>(2)</sup> As deficiências na pronúncia desses sons são causadas, quase sempre, pela omissão de letras em posição final ou intermediária de palavras, ou pela omissão de sílabas. Algumas alterações fonéticas causariam erros de dicção como a hipérese, que é a transposição de som de uma sílaba para outra da mesma palavra (p. ex., trigue em vez de tigre); e a metátese, que é a transposição de som dentro de uma mesma sílaba (p. ex., proque em vez de porque). Os vícios de linguagem provocam erros na pronúncia das palavras. O rotacismo, por exemplo, causa a troca do l pelo r (p. ex., crássico em vez de clássico), e o lambdacismo, que é a troca do r pelo l (p. ex., talde em vez de tarde). A leitura em

voz alta com obstáculos na boca (lápiz ou o dedo) aparece como sugestão para treinar a pronúncia das palavras.

## ■ DISCUSSÃO

A dicção foi definida neste trabalho de duas maneiras: dicção é a maneira estética de articular as palavras, o que sugere uma preocupação com a forma correta de expressar a língua falada<sup>(1)</sup> e dicção como a pronúncia dos sons da palavra, sem fazer ligação alguma do termo com a estética da fala.<sup>(2)</sup> No dicionário do autor brasileiro Aurélio Buarque de Holanda, a palavra dicção foi definida como o modo de dizer; a arte de dizer, de recitar. Fatores como a idade, o temperamento e o meio social podem modificar a dicção,<sup>(7)</sup> mas a omissão de letras ou de sílabas em diferentes posições da palavra e as alterações fonéticas é que causam as deficiências propriamente ditas na dicção.<sup>(2)</sup>

O objetivo da dicção é dar sensibilidade ao canto,<sup>(1)</sup> e também deve dar expressividade ao texto.<sup>(7)</sup> O trabalho de dicção tem sido considerado como um fator primordial na carreira do profissional da voz.<sup>(3,11)</sup> É essencial que esses profissionais tenham consciência de que a clareza da dicção depende da nitidez do desenho articulatório<sup>(9)</sup> e de que eles próprios conheçam o mecanismo da fala.<sup>(7)</sup>

Articulação e pronúncia têm sido definidas de diferentes formas. A articulação pode ser vista como o processo de formação dos sons e das sílabas,<sup>(4)</sup> mas também pode significar a posição determinada que todos os órgãos tomam em conjunto.<sup>(5)</sup> As definições diferem, apesar da concordância de que a articulação está relacionada com forma, posição, ou o que normalmente chamamos de ponto articulatório dos fonemas. A definição de articulação no dicionário do autor Aurélio Buarque de Holanda é a seguinte: ato ou efeito de articular; pronúncia distinta de palavras; anatomia; dispositivo orgânico pelo qual ficam em contato dois ou mais ossos, móveis ou não, entre si.

A pronúncia pode ser tida como a emissão de uma voz normal, com límpida articulação de todos os fonemas e entoação apropriada.<sup>(5)</sup> Pronúncia, por outro lado, é a escolha dos sons da palavra.<sup>(4)</sup> Há uma concordância quanto ao fato de que todos os sons da palavra devem ser articulados para a clareza da comunicação. A articulação também tem sido vista como a produção dos distintos fonemas que constituem a letra e o texto de uma linha melódica.<sup>(1)</sup> A articulação também tem sido considerada como a "ginástica bucal" que modifica os sons das pregas vocais, transformando-os em vogais e consoantes.<sup>(6)</sup> A articulação correta pode transformar uma voz pequena em altamente expressiva. A posição dos órgãos fonoarticulatórios (OFAS) tem sido relacionada com a articulação, sendo que se pode ir além afirmando que a fala bem articulada está diretamente ligada a todo um organismo bem articulado.<sup>(10)</sup>

A descrição da posição dos OFAS durante a produção das vogais serve inclusive de orientação e exercício para o profissional que trabalha com a voz.<sup>(7,12)</sup> A observação dos OFAS durante a emissão de vogais e consoantes isoladas e em grupos foi sugerida como exercício para aperfeiçoar a articulação e aumentar a projeção vocal.<sup>(3,6,11)</sup>

A língua tem sido considerada como o mais importante e ativo dos articuladores.<sup>(7,11)</sup> A mandíbula também tem sido assim considerada porque a tensão e a abertura de boca alterariam diretamente a fala.<sup>(4)</sup> Maior importância aos lábios tem sido dada pela sua participação na articulação dos fonemas.<sup>(5)</sup> A importância da úvula para a fala também é apontada por sua participação no fechamento do esfíncter velofaríngeo.<sup>(11)</sup>

Na verdade, todos os órgãos fonoarticulatórios participam direta ou indiretamente da produção dos sons da fala, o que nos leva a concluir que todos esses órgãos são da mesma forma importantes e que o mau funcionamento de qualquer um deles vai alterar algum fonema significativamente. A boa mobilidade dos OFAS, ao lado do funcionamento das cavidades de ressonância, amplifica e descentraliza o trabalho da laringe durante a fonação.<sup>(4,8,13)</sup>

A articulação dos sons da fala tem sido comparada com a dos sons do canto.<sup>(116)</sup> Apesar de a velocidade da articulação dos sons cantados ser quatro vezes menor do que na fala,<sup>(1)</sup> os aspectos musicais são mais importantes que a mensagem propriamente dita, por isso alguns sons podem ser subarticulados e até distorcidos.<sup>(16)</sup> Podemos acrescentar a essas afirmações que a articulação da consoante no canto lírico tende a ser mais curta que na fala e no canto popular. Por outro lado, a articulação da vogal é mais longa, principalmente no canto lírico.

Entre as técnicas fonoarticulatórias indicadas para a mandíbula, associadas ou não a outros objetivos, encontram-se exercícios voltados para aliviar a tensão, dar mobilidade, força e flexibilidade ao órgão.<sup>(1,4,6-7,9-10)</sup>

Técnicas indicadas para os lábios têm os mesmos objetivos dos relacionados acima para a mandíbula.<sup>(1,5-6,9,11)</sup>

Para a língua, os exercícios, associados ou não a outros objetivos, pretendem dar agilidade, mobilidade e força ao órgão.<sup>(1,5-7,9,11)</sup>

Os exercícios sugeridos para o véu palatino têm como meta dar mobilidade, força e flexibilidade ao órgão.<sup>(5-7,9,11)</sup>

As bochechas e os músculos da face são trabalhados com o objetivo de aumentar a mobilidade, a força e a elasticidade.<sup>(1,10)</sup>

Exercícios usando obstáculos na boca, como o polegar, uma rolha ou um lápis, são sugeridos por com o objetivo de se obter fluidez na dicção e o fortalecimento articulatório.<sup>(2,7,9)</sup> Os trava-línguas têm finalidade semelhante.<sup>(7)</sup>

Técnicas de motricidade oral específicas para a boca podem contribuir na prevenção e na atenuação de rugas. Seguindo a teoria de que um dos fatores responsáveis pelas rugas ao redor da boca são as contrações exageradas dos músculos dessa região, foram aplicados exercícios que relaxavam e alongavam esses músculos. O trabalho foi testado em aproximadamente 30 mulheres, em duas sessões semanais durante um mês, até que as técnicas fossem incorporadas ao cotidiano das pacientes. Elas aprenderam a movimentar a boca e a deglutir sem tensionar seus músculos, o que pode ser eficiente para atenuar as linhas definidas pelas rugas.

Considerando que muitos dos exercícios de motricidade oral também são utilizados como técnicas fonoarticulatórias, pode-se então concluir que os exercícios usados para aperfeiçoar a dicção também estariam trabalhando e

fortalecendo a musculatura, prevenindo e até minimizando as inevitáveis marcas deixadas na pele pelo tempo. Essa afirmação pode ser reforçada pela indicação de massagens e exercícios na face para fortalecer a musculatura dessa região.<sup>(14,15)</sup>

## ■ CONCLUSÃO

Foi possível estabelecer 153 exercícios para o treinamento de profissionais da voz, a partir dos dados encontrados na literatura. De acordo com o estudo, também se pode concluir que o treino articulatorio não só aumenta a projeção vocal, como também descentraliza o trabalho da laringe durante a fonação.

### ABSTRACT

**Introduction:** the number of professionals that uses the voice as work instrument as teachers, speakers, reporters and actors grows each day. Those professionals look for improvement in the oral expression according to their needs. **Purpose:** to contribute with the speech-language pathology on professional voice area, enumerating the principal sound articulation exercises mentioned in the literature and their benefits to the voice. **Methods:** studies on these techniques were obtained from theater books, singing and eloquence. Authors that researched the theme with the therapeutic objective were also studied. **Results:** it was possible to know some authors' opinion about the efficiency of each exercise and make a kind of manual to help the speech-language pathologist in the work with the voice professional and other patients. Those techniques can be effective in different pathologies, since properly addressed. **Conclusions:** it was possible to establish 153 exercises for training voice professionals. The sound training increases the vocal projection, as well as it decentralizes the work of the larynx during phonation.

**Keywords:** voice; voice quality; voice training.

## ■ REFERÊNCIAS

1. Perelló J. Canto – dicción (foniatria estética). Barcelona: Científico-Médica; 1975.
2. Polito R. Como falar corretamente e sem inibições. 18a. ed. São Paulo: Saraiva; 1998.
3. Stanislavski C. A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1970.
4. Bloch P. Você quer falar melhor? 5a. ed. Rio de Janeiro: Bloch ; 1973.
5. Corredera Sánchez T. Defectos en la dicción infantil: procedimientos para su corrección. – Buenos Aires: Kapelusz; 1973.
6. Nunes L. Manual de voz e dicção. 2a. ed. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro; 1976.
7. Segre R, Naidich S, Jackson CA. Principios de foniatría para alumnos y profesionales de canto y dicción. Buenos Aires: Médica Panamericana; 1981.
8. Piccolotto L. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus; 1988.
9. Mello, EB S. Educação da voz falada. 3a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 1988.
10. Quinteiro EA. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Summus; 1989.
11. Greene MCL. Distúrbios da voz. 4a. ed. São Paulo: Manole; 1989.
12. Beuttenmüller G, Laport N. Expressão vocal e expressão corporal. 2a. ed. Rio de Janeiro: Enelivros; 1992.
13. Boone D, McFarlane SC. Voz e a terapia vocal. 5a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.
14. Fonseca AM, Bagnoli VR, Ramos LO. Anatomia do climatério: pele e cabelos. In: Pinotti JA, Halbe HW, Hegg R. Menopausa. São Paulo: Roca; 1995. p. 63-72.
15. Tessitore A. Abordagem mioteràpica com estimulação de pontos motores da face. In : Marchesan IQ, Bolaffi C,

- Gomes ICD, Zorzi JL. Tópicos em Fonoaudiologia 1995. São Paulo: Lovise; 1995. p. 75-82
16. Behlau M, Rehder MI. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter; 1997.

### **Bibliografia Consultada**

Ferreira ABH. Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1993. 577 p.

Recebido para publicação: 29/11/2000  
Aceito em: 23/02/2001

#### Endereço para correspondência

Nome: Fabíola Moura Reis dos Santos

Endereço: Rua Manoel Clementino, 1201 – CEP: 56302-170 – Petrolina – PE

Fone: (81) 861-3525

Nome: Vicente José Assencio-Ferreira

Endereço: Rua Cayowáa, 664 – CEP: 05018-000 – São Paulo – SP

Fone/fax: (11) 3675-1677

e-mail: [cefac@cefac.br](mailto:cefac@cefac.br)

<http://www.cefac.br>